



ANÁLISE DOS TEMAS HIV/AIDS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA APROVADOS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD-2015)

Francisco Vivaldo Alves de Sousa¹; Mário Cézar Amorim de Oliveira²

¹ Licenciando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE - Itapipoca/Ceará/Brasil).
E-mail: vivaldo.sousa@aluno.uece.br

² Mestre em Educação Científica e Tecnológica. Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e
Coordenador de Área do PIBID-Bio/FACEDI da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE -
Itapipoca/Ceará/Brasil). E-mail: mario.amorim@uece.br

Resumo

Nota-se na educação, há algumas décadas, a crescente preocupação com questões voltadas à saúde, sexualidade, educação em sexualidade e educação para a sexualidade. Dentre os conteúdos previstos para a abordagem do tema sexualidade na escola, encontra-se a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS, sigla em inglês de *Acquired Immunodeficiency Syndrom*), uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pelo Vírus da imunodeficiência humana (HIV), a qual teve sua descoberta na década de 1980, quando muitas pessoas, sendo em sua maioria homossexuais e prostitutas, que ao procurar atendimento à saúde, eram diagnosticadas com baixa imunidade e sintomas de diversas doenças, dentre elas, algumas que dificilmente os acometeriam, como o sarcoma de Kaposi. Assim utilizando como objeto de pesquisa os livros didáticos (LD) aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o ano de 2015 a 2017 nas escolas públicas de todo o Brasil, buscou-se diagnosticar como os assuntos HIV/AIDS estão sendo neles abordados e vinculados à saúde e outros assuntos como discriminação para com o portador no vírus. A investigação sobre LD não se caracteriza como sendo um novo campo de pesquisa, tendo sido ele nas últimas décadas o objeto de várias pesquisas tendenciadas para a análise de seus conteúdos e as ideologias por eles veiculados. Então guiado pela reflexão do que se pretendia alcançar ao desenvolver uma pesquisa no tema HIV/AIDS, a metodologia que melhor se adequou para alcançar os objetivos da pesquisa, foi a da Análise Textual Discursiva (ATD).

Palavras-chave: HIV/AIDS, Livros Didáticos, Análise Textual Discursiva, PNLD-2015.

Introdução

Na área da educação, é perceptível há algumas décadas a crescente preocupação com questões voltadas à saúde, sexualidade, educação em sexualidade e educação para a sexualidade. Dentre os conteúdos previstos para a abordagem do tema sexualidade na escola, encontra-se a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS, sigla em inglês de *Acquired Immunodeficiency Syndrom*), uma infecção sexualmente transmissível (IST), na qual antigamente a ela se referia como uma Doença



Sexualmente Transmissível (DST). Embora extensamente na literatura ainda seja encontrada como uma DST, atualmente este termo não se adéqua a AIDS, IST causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), pertencente à família *Lentiviridae* (GONÇALVES, 2012), caracterizada pela capacidade de transcrever o material genético DNA a partir do seu, o RNA.

Tornou-se midiaticamente divulgada na década de 1980, quando muitas pessoas, na maioria jovens componentes de grupos, segundo Wachholz e Fiamoncini (2008, p. 7), comumente vinculados à AIDS, como homossexuais e prostitutas, ao procurar atendimento à saúde, eram diagnosticadas com baixa imunidade, possivelmente causada pela infecção por um dos dois tipos do vírus conhecidos atualmente, o HIV-1 e o HIV-2 (BELLINI; FRASSON, 2006). Essas pessoas apresentavam ainda sintomas de diversas doenças, dentre elas, algumas que dificilmente os acometeriam na juventude, como por exemplo, o sarcoma de Kaposi.

Pela crescente quantidade de casos diagnosticados, falta de informações confiáveis e o excesso de desinformações veiculadas, a AIDS tornou-se conhecida segundo Almeida (200-?) por câncer gay, dentre tantos outros nomes pejorativos, dando a entender na população, que existia um grupo considerado de risco, conseqüentemente às suas práticas sexuais, as quais em sua maioria eram consideradas desregradas. A ideia da existência de um grupo de risco acabou por gerar em muitos, um alívio por pensar-se encontrar fora de risco, e culminando também em estigmas para com as prostitutas, usuários de drogas injetáveis (UDI) e gays. Atualmente é consenso que a ideia de grupo de risco foi concebida a partir da falta de informações que validassem as formas pelas quais a transmissão do agente causador da AIDS ocorria, ideia posteriormente substituída por um termo mais adequado e que melhor relaciona-se a transmissão do HIV, sendo ele o de atitude de risco, as quais em suas práticas não são tomadas precauções que impediriam a disseminação do HIV.

Apesar da comum associação entre AIDS e a população jovem apontada por Wachholz e Fiamoncini (2008, p. 7) e corroborada por Brito, Castilho e Szwarcwald (2001, p. 212) ao afirmar que “desde o começo da epidemia o grupo etário mais atingido, em ambos os sexos, tem sido o de 20 a 39 anos”, cabe reserva-se maior atenção à crescente quantidade de diagnósticos de AIDS em idosos, o que aponta o característico envelhecimento de sua epidemia, alterando assim o perfil da AIDS no Brasil (SILVA *et al.*, 2013).

Neste contexto, é de extrema importância que o tema HIV/AIDS seja discutido nos livros didáticos, e que a abordagem nestes contida seja analisada, pois esta carrega consigo grande importância, tendo a possibilidade de partindo da compreensão do assunto, e culmine na



sensibilização e prevenção, reduzindo assim a disseminação do HIV no Brasil, a qual Camargo, Barbará e Bertoldo (2007) descrevem como preocupante, ocupando no ranking mundial uma oscilação entre o terceiro e o quarto lugar dos casos de infecções pelo HIV notificadas. Atualmente são conhecidas várias formas de transmissão do HIV, sendo as mais comuns pelo contato sexual tanto homo quanto heterossexual sem o uso do preservativo do tipo barreira. Teles (2006, p. 23) adverte que em todos os tipos de sexo, a saber, anal, vaginal e oral, o uso do preservativo do tipo barreira torna-se indispensável.

Outra forma de transmissão dá-se pelo compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas, o que antigamente acreditava-se acontecer somente em usuários de drogas injetáveis (UDI). Atualmente sabe-se que também é considerado comportamento de risco tal atitude de compartilhamento entre os usuários de esteroides. Sendo ainda possível a transmissão vertical, ocorrendo esta de mãe para filho, o que relacionado ao crescente índice de adolescentes grávidas, informação apontada por Almeida e Melo (2011) que revela a importância da abordagem de HIV/AIDS nas escolas. Outra forma de se contrair esta retrovírose dá-se pelo contato com fluidos contaminados pelo HIV, seja durante o parto ou durante o aleitamento, além da forma na qual os profissionais da saúde estão em constante risco, o da transmissão ocupacional, que é aquela que ocorre durante o exercício do trabalho, aos quais estes profissionais são expostos a microrganismos patógenos.

Esta pesquisa objetiva investigar como os temas HIV/AIDS são abordados nos livros didáticos de Biologia aprovados na edição de 2015 do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2015), Identificando em quais assuntos dos livros didáticos investigados são abordados os temas HIV/AIDS, a frequência de aparecimento dos assuntos e a atualização dos conteúdos ligados a eles veiculados.

O livro didático (LD) no ensino de Biologia e seu papel na prevenção ao HIV/AIDS

A investigação sobre livros didáticos (LD) não se caracteriza como sendo um novo campo de pesquisa, tendo sido ele nas últimas décadas o objeto de várias pesquisas tendenciadas para a análise de seus conteúdos e as ideologias por eles veiculados (CARNEIRO; SANTOS; MÓL 2005). Corroborando com Megid Neto e Fracalanza (2003), para quem a algum tempo pesquisadores acadêmicos denunciam as deficiências dos LD, as quais se dedicam a investigar as coleções e após esta buscam apontar melhorias para o aumento da qualidade. Rosin, Biasibetti e Boff (2012, p. 8) citam os tradicionais livros didáticos, como limitados aos conteúdos específicos das disciplinas



estudadas, por isso afirmam que o LD “não deve ser empregado tanto pelos professores quanto pelos alunos, como único recurso de informação, já que eles tendem trazer ideias [sic] que facilitam a memorização”. Por isso,

cada vez mais o professor deixa de usar o livro como manual e passa a utilizá-lo como material bibliográfico de apoio a seu trabalho (leitura, preparação de aulas, etc.) ou recurso para apoio às atividades dos alunos (confronto de definições e assuntos em duas ou mais coleções; fonte de exercícios e atividades; textos para leitura complementar; fonte de ilustrações e imagens; material para consultas bibliográficas etc.). (MEGID NETO; FRACALANZA, 2003, p. 9)

Assim, na dinamicidade presente nas relações construídas ao ensinar e aprender, a abordagem dos temas HIV/AIDS, sendo estes definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como temas transversais (BRASIL, 1998), seja ele no ensino de Ciências e Biologia ou nas demais disciplinas do currículo escolar, mostra-se cada vez mais importante e necessário, haver a mediação correta das informações acerca destes, e a abordagem deste tema propicia a mediação de informações que tendem a prevenir a infecção pelo HIV, além da desmistificação e refutação de informações erroneamente disseminadas, promovendo a sensibilização e preparação desde a educação básica para o convívio com portadores do HIV, compreendendo e respeitando sua condição, sendo necessária começar principalmente no ambiente escolar, a qual onde se é favorecido o aprendizado pelos jovens.

Metodologia

A metodologia que melhor se adequou para alcançar os objetivos da pesquisa, foi a da Análise Textual Discursiva (ATD), que é definida por Moraes e Galiazzi (2006, p. 118) como uma “[...] análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso.”. Ela é caracterizada por processos aos quais segundo Moraes (2003, p. 1) não se visa ao utilizá-los, a comprovação ou refutação de hipóteses.

Para Moraes e Galiazzi (2007, p. 14), o pesquisador ao fazer uso da ATD “propõe-se a descrever e interpretar alguns dos sentidos que a leitura de um conjunto de textos pode suscitar. Sempre parte do pressuposto de que toda leitura já é uma interpretação e que não existe uma leitura única e objetiva.” Compreende-se assim que a leitura por si só, apresenta multiplicidade de interpretações, assim, seus significados podem e é normal que variem a cada pessoa, para isso Moraes e Galiazzi (2007, p. 14) nomeia “[...] leitura do latente ou implícito aquele tipo de interpretação mais exigente e aprofundada, não compartilhada tão facilmente por diferentes leitores.” Sendo esta a visão que se objetiva alcançar a partir da leitura e análise com o uso da ATD.



Resultados e Discussão

Para a apresentação dos resultados desta pesquisa, se optou pela codificação das coleções dos livros didáticos (CLD) aprovadas pelo PNLD-2015, a qual teve o intuito de facilitar sua apresentação, encontrando-se listadas a seguir, no Quadro 1.

Dentre os resultados que se mostraram de maior relevância para esta pesquisa, destaca-se o fato de na leitura flutuante/exploratória realizada nas nove coleções, as CLD1, volume 1 e CLD2, volume 3, não foram identificadas abordagens do tema HIV/AIDS. Quanto à quantidade de páginas que abordam os temas e distribuição nos capítulos, destacam-se a CLD4 volume 1, detectadas 09 páginas distribuídas em 05 capítulos; volume 2, 10 páginas em 05 capítulos; CLD6 volume 3, 10 páginas em 03 capítulos.

CLD1	AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo, Ed. Moderna. 2013
CLD2	BIZZO, N. M. V. Novas bases da biologia. 2. ed. São Paulo. Ed. Ática. 2013
CLD3	BRÖCKELMANN, R. H. Conexão com a biologia. 1. ed. São Paulo: Ed. Moderna. 2013
CLD4	FAVARETTO, J. A. Biologia unidade e diversidade. 1. ed. São Paulo, Ed. Saraiva. 2013
CLD5	LINHARES, S. V.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática. 2013
CLD6	LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Bio. 2. ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2013
CLD7	MENDONÇA, V. L. Biologia. 2. ed. São Paulo, Ed. AJS, 2013
CLD8	SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. Biologia. 11. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013
CLD9	TAKEUCHI, M. R.; OSORIO, T. C. Ser protagonista-biologia. 2. ed. São Paulo, Ed. SM. 2013

Quadro 1: Lista das coleções de livros didáticos aprovados pelo PNLD para o ano de 2015 a 2017.

Na investigação, os resultados encontrados foram discutidos a partir das categorias elaboradas de forma mista (à priori e à posteriori), das quais apresentaremos quatro, a saber: Transmissão do HIV, Prevenção ao HIV, Tratamento, Preconceito e Discriminação.

- Transmissão do HIV

Devido ao aumento na transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e infecções sexualmente transmissíveis (IST), por exemplo, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), e o elevado índice de adolescentes grávidas como afirma Almeida e Melo (2011), evidenciou-se a necessidade da inserção do tema sexualidade no cotidiano dos adolescentes, ocorrendo conseqüentemente tal inserção, no currículo escolar e nos livros didáticos utilizados nas escolas, que embora durante muito tempo tenha se limitado a abordar sexualidade entre os



adolescentes, a educação sexual nas escolas brasileiras tem sido realizada, porém, ainda fortemente limitada por contextos sócio-histórico-culturais (ALMEIDA; MELO, 2011).

Ainda quanto à importância da educação para a sexualidade aos jovens, na CLD4 (V1, p. 315) na qual é evidenciada ao informar que *“Entre os adolescentes dos 14 aos 18 anos que relatam atividade sexual, a contaminação está associada a comportamento de risco”*, ao relacionar saúde/AIDS e adolescentes, corroboram Wachholz e Fiamoncini (2008, p. 7) “[...] a pandemia de aids [sic] sempre foi relacionada a populações predominantemente jovens [...]”. Desta forma, com maior abrangência de conhecimento quanto a AIDS, os jovens tendem a se prevenir ou caso se encontrem portadores de alguma DST ou do vírus da imunodeficiência humana (HIV), podem saber os meios pelos quais ocorre a transmissão, e utilizar medidas preventivas.

Ao abordar a transmissão do HIV, normalmente como foi identificado na CLD1 (V3, p. 29) *“Outros vírus somente se transmite através de secreções, [...] o HIV (agente causador da aids [sic]), presente em fluidos como esperma e sangue.”*; CLD4 (V2, p. 25) *“Contato com o sangue, esperma e secreções vaginais; materiais contaminados com sangue; da mãe para o filho pela placenta, durante a gestação, no parto ou aleitamento”*, dentre outras. É apresentado pelos LD prioritariamente como se pode observar, os fluidos no qual a carga viral se encontra presente e pode a partir do contato com este, transmiti-lo. Atualmente há meios de impedir a transmissão pelo contato com tais fluidos, enfatizando a importância da prevenção.

Apesar de nos LD conter grande quantidade de informações sobre as formas de transmissão do HIV, mostraram-se deficientes ao não contemplar todas as possíveis formas de transmissão.

- Prevenção ao HIV

Nos primeiros anos em que a AIDS tornou-se conhecida, poucas informações verdadeiramente informavam as formas de prevenção de seu agente causador. Muitas formas de prevenção quanto à infecção pelo HIV se tornaram popularmente conhecidas, contendo também estas informações nos LD utilizados nas escolas de todo o Brasil. Como já explicitado na categoria anterior, é de grande relevância a inserção da educação sexual nas escolas, em tempos de crescente índice de gravidez na adolescência e contaminação pelo HIV e doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Como se pode observar na CLD2 (V1, p. 305) ao se referir ao HIV/AIDS, as *“[...] ações preventivas são as mais indicadas para enfrentar as DSTs [sic], em especial entre os jovens”*. Normalmente ainda se encontram na abordagem de HIV/AIDS, estes constando como uma DST,



termo ao qual foi atualizado e melhor se aplica o termo IST. Tal informação ainda não foi incorporada aos LD analisados, neste identificado fortemente o vínculo do HIV/AIDS as DST.

Na CLD9 (V1, p. 207) é apresentado o *“Direito ao sexo seguro para a prevenção da gravidez indesejada e de DST/HIV/AIDS.”* o que pode ser relacionado ao desenvolvimento de métodos anticoncepcionais capazes de evitar a transmissão do HIV pelo ato sexual, sendo o caso da camisinha masculina e feminina. A CLD6 (V2, p. 23) salienta que *“A camisinha [...] pode ser um bom método anticoncepcional, além de diminuir o risco de contágio de algumas doenças sexualmente transmissíveis, como AIDS, sífilis e outras.”* sendo apresentada na CLD4 (V2, p. 230) sua ação, que quando *“Colocado no pênis, o preservativo de látex (ou camisinha) [...] impede que os espermatozoides sejam depositados na vagina. Portanto, trata-se de um método de barreira. Impede ainda a propagação de DSTs [sic] (doenças sexualmente transmissíveis), como aids [sic], gonorreia e sífilis [...]”*. Nesta última citação, é possível observar a presença da heteronormatização ao implicitamente apresentar a relação sexual, normalmente apresentado nos LD como ocorrente entre homem (possuidor de pênis) e mulher (que possui vagina).

Quanto aos casos de gestação, a prevenção surgiu vinculada ao HIV na CLD7 (V2, p. 33), enfatizando que *“[...] é importante que mulheres portadoras do HIV procurem orientação médica antes de engravidar, durante a gestação e amamentação, para evitar a contaminação do bebê”*, para que amparada de recomendações de profissionais da saúde, possa-se evitar a transmissão vertical.

Em suma, quando se refere à prevenção da transmissão do HIV, os LD apresentam uma quantidade consideravelmente boa de conteúdo para provocar discussões, e conseqüentemente uma educação sexual efetiva, no entanto, a prevenção não abrange à diversidade sexual, se mostrando assim limitada.

- Tratamento

Nos primeiros anos de conhecimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), descobrir-se com AIDS, ou portador do vírus gerava na população a visão de o anúncio de uma sina, a qual, a morte por consequência da AIDS era uma certeza tenebrosa. Pelo fato de pouco se saber sobre o que era aquela até então considerada “doença”, não havia muito que se fazer para tratar o estágio mais avançado da infecção pelo HIV.

Atualmente dispõem-se no mercado diversos medicamentos capazes de tratar a infecção pelo HIV, como informa a CLD1 (V3, p. 237) *“Atualmente novas drogas desenvolvidas com base na*



grande quantidade de estudos sobre o modo de ação do vírus HIV são capazes de controlar a infecção, mantendo-a em níveis baixos e diminuindo ou mesmo eliminando os sintomas da doença.”, o primeiro destes medicamentos como informa a CLD2 (V2, p. 30) foi “A zidovudina (AZT) [...] droga que atua inibindo a ação dessa enzima [transcriptase reversa] e foi a primeira droga antiviral utilizada no tratamento da AIDS”. Quanto sua origem, a CLD5 (V2, p. 126) informa que “O AZT, [...], foi sintetizado a partir de substancias químicas descobertas em uma esponja típica dos recifes de corais do caribe.” enriquecendo as informações já apresentadas, Pinto *et al* (2007, p. 47-48) afirma que o primeiro medicamento capaz de tratar a infecção pelo HIV, o AZT, teve seu surgimento em 1986.

Com o constante avanço tecnológico, e a formulação de diversos medicamentos capazes de tratar a multiplicação do HIV no organismo do soropositivo, como afirma a CLD6 (V3, p. 46), foi possibilitado também a eles, o “[...] direito de receber o tratamento adequado o quanto antes, o que pode contribuir para aumentar sua expectativa de vida. Em 1996, foi promulgada a Lei n. 9.313, que estabelece a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores de HIV” e segundo Pinto *et al* (2007, p. 47-48) “[...] apenas em meados de 1992 foi que o governo federal autorizou a distribuição gratuita da medicação ao portador de HIV e pacientes com aids [sic] [...]”, e sua distribuição gratuita pelo sistema único de saúde (SUS) começou em 1996.

Apesar de como é informado pela CLD8 (V1, p. 306) de que “[...] a utilização de terapias com medicamentos antirretrovirais vem aumentando gradualmente.” ela revela ainda uma estimativa preocupante, “[...] de acordo com a Organização Mundial de Saúde, estima-se que, das 15 milhões de pessoas que necessitam desse medicamento, apenas 8 milhões efetivamente tiveram acesso a ele”.

É indiscutível que a produção e distribuição de medicamentos antirretrovirais, acarretaram grandes benefícios à saúde da população de pessoas que vivem com a AIDS, como foi enfatizado na CLD5 (V3, p. 161) “Muitas vidas podem ser salvas com o uso de antibióticos [...] de antirretrovirais e outros medicamentos (no caso da Aids [sic]) [...]”.

Algumas coleções quando abordavam os tratamentos, enfatizaram o fato de ainda não haver uma cura para a infecção pelo HIV, embora os medicamentos já existentes consigam controlá-la. Tais como em CLD3 (V1, p. 38), que indica que “Não há cura para a aids [sic], mas muitas pessoas reagem bem aos tratamentos atuais, que podem diminuir a quantidade de vírus no corpo e melhorar seu estado geral.”; CLD9 (V1, p. 202) “Embora ainda não exista cura, diversos medicamentos têm permitido melhor qualidade de vida aos portadores do vírus”.



Consequentemente a adesão ao tratamento, foi percebida nos trechos apresentados acima, o aumento da qualidade de vida, o que também se encontra apresentado em muitos textos científicos e que é inegável.

No entanto, a CLD1 (V3, p. 237) argumenta que “[...] apesar de eficientes, os coquetéis antivirais costumam apresentar efeitos colaterais severos.” e apesar de haver benefícios na condição de saúde do indivíduo soropositivo submetido ao tratamento, há uma consequência, a qual não obrigatoriamente é sentida por todos que aderem ao tratamento, porém, há a possibilidade de ocorrentes efeitos colaterais.

- Preconceito e Discriminação

Poucos trechos foram encontrados aos quais foi relacionada à indicação de uma visão preconceituosa, deixando implícito ou explícito alguma forma de preconceito. Desde o início da descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), determinados grupos de pessoas com atitudes semelhantes sofreram estigmas, dentre eles os homossexuais, usuários de drogas injetáveis (UDIS) e as prostitutas.

Um caso apresentado sobre preconceito foi encontrado na CLD9 (V1, p. 202) de que “No passado, pensava-se que somente homossexuais estariam no grupo de risco de contágio da doença.” e segundo Almeida (200-?, p.2) consequentemente a este fator, a AIDS passou a ser apelidada nos primeiros anos de seu conhecimento, por “[...] mal dos homossexuais, praga ou peste rosa e câncer gay”, gerando assim estigmas aos homossexuais na época.

Outro caso de preconceito, este se mostrando implícito, foi identificado na CLD5 (V1, p. 206), a qual indica que “Para evitar a Aids [sic] é preciso usar camisinha em todas as relações sexuais (ou ter relações sexuais apenas com um parceiro não infectado e fiel), [...]”. Em ambos os casos de preconceito mostrados até aqui, pode-se observar que há implicitamente o aparecimento da vinculação da atitude sexual, ignorando ou não informando que atualmente há a possibilidade de pessoas sorodiscordantes manterem uma relação afetivo-sexual, sem que haja a transmissão do HIV, sendo necessário para isso, que medidas preventivas sejam tomadas, sendo a mais segura, o uso do método tipo barreira (camisinha), como foi apontado anteriormente.

Nota-se ainda na proposta de forma de prevenção, uma imposição de valores atrelada ao preconceito, no qual os parceiros não podem ser soropositivos, e tem q ser castos. Observa-se também uma imposição que transgride a proposta do educar, que aprisiona no âmbito do saber, da divulgação do saber, promovendo a retaliação, não cabendo à escola fazer julgamentos e ditar



sentenças, mesmo sabendo da dificuldade existente de abordar sexualidade no ambiente escolar. Assim, a educação deve ser pautada em uma matriz inclusiva, diversificada e igualitária.

Para finalizar, a CLD4 (V1, p. 297) apresenta como indicação de filme que aborda o drama dos portadores do HIV no início de sua descoberta, o filme *“Filadélfia [...] o filme retrata com muita sensibilidade o efeito social da aids [sic], principalmente na forma de preconceito e discriminação. Um jovem advogado é demitido [...] assim que seus superiores descobrem que ele tem aids [sic]”*.

Considerações Finais

A abordagem dos temas HIV/AIDS nos livros didáticos há muito tempo mostrou-se necessária, e tem sido feita. No entanto, ao falar destes temas, os livros didáticos acabam por limitá-los, embora esclareçam as formas de prevenção, transmissão e tratamento, como é um dos principais objetivos, no tocante a sexualidade, as relações afetivo-sexuais, ao respeito e possibilidade de pessoas portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) poder conviver e relacionar-se, ainda não há informações suficientes, sendo em algumas coleções tais vertentes do HIV/AIDS nem aparecendo, ou surgindo carregadas de preconceito.

Quanto às formas e prevenção, transmissão e tratamento, nos livros didáticos se evidencia que há métodos de prevenção eficazes para o combate a transmissão do HIV, e que com a adesão ao tratamento, pessoas portadoras do HIV podem em muitos casos conviver normalmente com a doença, mantendo os níveis de carga viral baixos, porém se socialmente não forem demonstradas nos livros didáticos as possibilidades destas pessoas, gera-se um abismo na relevância da produção e distribuição dos medicamentos.

É necessário evidenciar principalmente, que o carinho, afeto e amor são inerentes a condição de soropositivo, e mesmo nesta condição com o devido tratamento há a possibilidade de manter a qualidade de vida e saúde, de relacionar-se afetivo-sexualmente com outras pessoas, e que para se evitar a transmissão, basta fazer o uso adequado do preservativo mais seguro para combater a transmissão do HIV, a camisinha.

Apesar de algumas transgressões ainda serem encontradas nos livros didáticos analisados, alguns exemplares apresentaram informações relevantes e atualizadas, tais como o fato de a AIDS não ser mais considerada uma doença sexualmente transmissível (DST), agora integrando o grupo das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a exibição das formas de transmissão, e posteriormente as formas pelas quais não se contrai o HIV.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. R. S.; MELO, A. S. A. F. infecções sexualmente transmissíveis nos livros didáticos de ciências. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL..., 2011, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: [s.n.] 2011, não paginado. Disponível em: < <http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2012/04/Infeccoes-sexualmente-transmissiveis-nos-livros-didaticos-de-ciencias.pdf> > Acesso em: 28 out. 2014.

ALMEIDA, M. **AIDS e Mídia – construção da cidadania Online**, [S.I: s.n., 200-?], 12 p. Disponível em: < http://www.pucgoias.edu.br/ucg/ser/ArquivosUpload/1/file/Artigos/pdf/aids_midia.pdf >. Acesso em: 17 nov. 2015.

BELLINI, M.; FRASSON, P. C. Ciências e seu ensino: o que dizem os cientistas e os livros didáticos sobre o hiv/aids? Online. **Ciência e Educação**, v. 12, n. 3, p. 261-274, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n3/02.pdf> >. Acesso em: 27 set. 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada Online. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 2, p. 207-217, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v34n2/a10v34n2.pdf> >. Acesso em: 17 out. 2014.

CAMARGO, B. V.; BARBARÁ, A.; BERTOLDO, R. B. Concepção pragmática e científica dos adolescentes sobre a AIDS Online. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 277-284, maio/ago. 2007 (278-284). Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a08> >. Acesso em: 28 out. 2014.

CARNEIRO, M. H. S.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida Online. **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**, v.7, n. 2, p 1-13, dezembro 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000124&pid=S1516-7313201300030000800010&lng=es >. Acesso em: 28 out. 2014.

GONÇALVES, R. M. L. **Exposição ocupacional a material biológico contaminado por HIV: abordagem fenomenológica**. 2012. 94 f. Dissertação (Curso de Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Fortaleza. Fortaleza. Disponível em: < http://www2.unifor.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=900421 >. Acesso em: 28 out. 2014.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/01.pdf> >. Acesso em: 28 jun.2014.



MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**. V. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf> >. Acesso em: 23 jan. 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, A. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, v. 12, p. 117-128, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Unijuí, 2007. 224 p. ISBN 978-85-7429-609-8.

PINTO, A. C. S.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C.; ALVES, N. D. S. Compreensão da pandemia da AIDS nos últimos 25 anos. **Jornal Bras Doenças Sex Transm**. [internet]. 2007 [Cited 2013 Mar 16];19(1):45-50. Disponível em < <http://www.dst.uff.br/revista19-1-2007/7.pdf> >. Acesso em: 29 set. 2015.

ROSIN, C. K. R.; BIASIBETTI, L.; BOFF, E. T. O. Situação de estudo e o livro didático análise dos conteúdos de biologia. **IX ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**. 2012, 1-15. Disponível em: < http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Curriculo/Trabalho/05_18_29_2093-7606-1-PB.pdf >. Acesso em: 23 jun. 2014.

SILVA, R. A. R.; DUARTE, F. H. S.; NELSON, A. R. C.; HOLANDA, J. R. R. A epidemia da AIDS no Brasil: análise do perfil atual. **Rev. Enferm. UFPE on line**. 2013, 6039-6046, outubro 2013. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/4882-47966-1-PB.pdf> >. Acesso em: 18 jan. 2014.

TELES, F. N. **AIDS nos livros didáticos: análise dos livros de Ciências aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)-2005**. 2006. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: < http://www.nebad.uerj.br/publicacoes/monografias/livros%20didaticos_AIDS.pdf >. Acesso em: 20 dez. 2014.

WACHHOLZ, P. A.; FIAMONCINI, F. K. HIV de cabelos brancos: perfil de idosos vivendo com AIDS em quatro municípios de Santa Catarina, Brasil. **Envelhecimento e saúde**. 6-12, Jan. 2008. Disponível em: < http://www.academia.edu/14701977/HIV_de_cabelos_brancos_perfi_1_de_idosos_vivendo_com_AIDS_Em_quatro_munic%C3%ADpios_de_Santa_Catarina_Brasil >. Acesso em: 25 jun. 2014.